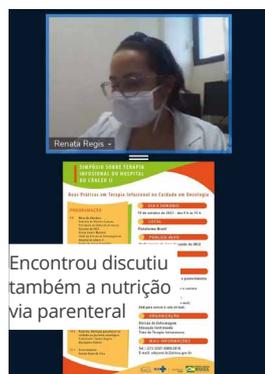


Simpósio debate uso da terapia infusional em pacientes com câncer

Com o objetivo de discutir conceitos importantes no trato da rede venosa do paciente oncológico, o INCA realizou, em outubro, o I Simpósio sobre Terapia Infusional do Câncer II: boas práticas em terapia infusional no cuidado em oncologia, no auditório do HC II. Além de presencial, o evento foi transmitido on-line, tendo como público-alvo as equipes de enfermagem e estudantes, mas também teve a participação do público externo.



A enfermeira do HC II Renata Régis disse que o encontro colaborou para reforçar que o paciente oncológico não é um enfermo comum, principalmente quando se trata de terapia infusional. "Ele é diferenciado, porque, muitas vezes, mal começa o tratamento contra o câncer e perdemos a rede venosa, que é danificada com mais rapidez. Por

ser uma das principais vias para infusão de medicamentos, a equipe precisa definir escolhas assertivas que causem menos dor e desconforto e promova mais qualidade para o tratamento", relatou.

Um dos principais problemas identificados na pessoa com câncer é a dificuldade de se alimentar. O encontro mostrou que a nutrição por via parenteral é essencial. "Ela não é feita via oral, mas sim por via endovenosa. Muitas vezes, é a única forma possível. O paciente, em geral, fica desnutrido. Esse é um desafio para todas as nossas unidades e um problema rotineiro que não pode ser negligenciado", explicou Renata.

Outras técnicas apresentadas foram a hipodermóclise, uma forma subcutânea de infusão e uma das mais usadas no INCA (seu uso no HC IV é abordado na página 3 desta edição), e os cateteres de média e longa permanência. O simpósio contou ainda com palestras, mesas expositoras e vídeos para treinamento e atualização das equipes, ministrados por palestrantes internos e professores externos.

CONHEÇA O INCA

Comissão garante qualidade de procedimentos com cateteres venosos centrais

Para manter as boas práticas nos procedimentos relacionados aos cateteres venosos centrais do INCA, a Comissão de Acesso Vascular indica, avalia e padroniza o material utilizado, e estabelece protocolo para tratamento de complicações decorrentes do uso dos dispositivos. Formada por enfermeiros e médicos das cinco unidades assistenciais do INCA, a equipe promove treinamento e reciclagem de pessoal de enfermagem e médico, levantamento estatístico e desenvolvimento de indicadores de desempenho.

Os números mostram que a quantidade de cateteres retirada por término do tratamento é maior que a removida por infecção de corrente sanguínea. Entre os fatores para esse resultado está o cuidado com o cateter por parte dos profissionais, dos familiares e do próprio paciente, além do constante treinamento da equipe e do uso de materiais de qualidade.



Equipe é formada por enfermeiros e médicos e promove treinamento e reciclagem de pessoal

A presidente da Comissão, Gabriela Santana, explicou que os cateteres venosos centrais são considerados uma opção de primeira linha de escolha para acesso em pacientes oncológicos, sendo uma prática cada vez mais rotineira desde a década de 90 no Instituto, quando foi criado o primeiro grupo de trabalho voltado para esse objetivo. A pandemia da Covid-19 não interrompeu as ações. "Mantivemos encontros virtuais e troca de informações por aplicativo de mensagem para resolver as demandas. Este ano houve, ainda, a necessidade de dois encontros presenciais para padronização de materiais", destacou Gabriela.

No cateterismo venoso central, um tubo é inserido em uma veia do pescoço, tórax ou braço, chegando à circulação central. A técnica é usada para administração de qualquer tipo de medicação diretamente na circulação e permite realizar os protocolos prescritos em tempo adequado, evitando que múltiplas punções periféricas sejam realizadas.